

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

ÁLVARO IDELFONSO DA COSTA MACHADO

**O PERCURSO FORMATIVO DOS ESTUDANTES DA PRIMEIRA TURMA DO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - GRAU LICENCIATURA-VERSÃO 2018, DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

UBERLÂNDIA

2023

ÁLVARO IDELFONSO DA COSTA MACHADO

**O PERCURSO FORMATIVO DOS ESTUDANTES DA PRIMEIRA TURMA DO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - GRAU LICENCIATURA- VERSÃO 2018, DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Educação Física – FAEFI da
Universidade Federal de Uberlândia, como requisito
obrigatório à obtenção do diploma em Educação
Física- Grau Licenciatura

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gabriela Machado Ribeiro.

UBERLÂNDIA
2023

**O PERCURSO FORMATIVO DOS ESTUDANTES DA PRIMEIRA TURMA DO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - GRAU LICENCIATURA- VERSÃO 2018 DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Educação Física – FAEFI da
Universidade Federal de Uberlândia, como requisito
obrigatório à obtenção do diploma em Educação
Física – Grau Licenciatura

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gabriela Machado Ribeiro.

Uberlândia, 7 de fevereiro de 2023

Banca examinadora

Prof.^a Dr.^a Gabriela Machado Ribeiro - UFU/MG

Prof.^a Dr.^a Sérgio Inácio Nunes - UFU/MG

Prof.^a Dr.^a Marina Ferreira de Souza Antunes - UFU/MG

AGRADECIMENTOS

Durante estes quatro anos e meio, foram grandes desafios e provações, mas olhando para trás, posso ver que toda jornada valeu a pena!

Primeiramente queria agradecer a Deus por tudo que faz na minha vida, iluminando meus sonhos e guiando os meus caminhos.

Todo empenho e motivação da minha família até aqui foi o meu combustível para conseguir chegar até aqui, meus pais Maria José e Vicente Álvaro, minha irmã Marcela Machado, e a minha namorada Júlia Coelho.

Queria agradecer também a toda minha turma, aos meus colegas de classe que me ajudaram a conseguir passar por este período com carinho e alegria, durante as manhãs e tardes que passamos no campus.

Agradeço imensamente também a minha orientadora Prof^a Dr^a Gabriela Machado Ribeiro por me guiar nesta pesquisa e trabalhar comigo diariamente neste estudo, apoiando nossa turma desde o início da graduação até aqui nesta despedida.

Enfim, agradeço a todos que puderam passar por minha vida neste período, deixando algum ensinamento ou lição, a todos, o meu muito obrigado!

O Percurso Formativo dos Estudantes da Primeira Turma do Curso de Educação Física - Grau Licenciatura- Versão 2018 da Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar o percurso formativo dos estudantes da primeira turma do curso de Educação Física - Grau Licenciatura na Universidade Federal de Uberlândia na perspectiva dos estudantes. Para a coleta de dados realizamos entrevistas com 15 estudantes da turma de ingressantes de 2018/02. Os resultados da pesquisa apontam que as atividades extracurriculares foram bastante importantes no percurso de formação dos estudantes, a pandemia foi um fator determinante para o tipo de formação que vivenciaram, parte dos discentes pretendem trabalhar fora do contexto escolar apesar de terem cursado o Grau Licenciatura. Concluímos que a maioria dos estudantes tiveram suas expectativas frustradas, pois, por desconhecerem a especificidade do curso, ao ingressarem esperavam ter uma formação que contemplasse simultaneamente a formação em Educação Física Licenciatura e Educação Física -Bacharelado.

Palavras chaves: Formação; Educação Física; Currículo

The Training Course of the Students of the First Class of the Physical Education Course - Bachelor's Degree - 2018 Version of the Federal University of Uberlândia

Abstrac: This study aims to analyze the training path of students in the first class of the Physical Education at the Federal University of Uberlândia from the perspective of the students. For data collection, we conducted interviews with 15 students from the freshman class of 2018/02. The survey results indicate that extracurricular activities were very important in the students' training path, the pandemic was a determining factor for the type of training they experienced, part of the students intend to work outside the school context despite having attended the Bachelor's Degree. We concluded that the majority of students had their expectations frustrated, because they did not know the specificity of the course, when they entered they expected to have a training that included the Degree Degree and the Degree Degree

Key- words: Training, Physical Education, curriculum

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.....	20
Tabela 2.....	33
Tabela 3.....	38

LISTA DE SIGLAS

AARE - Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais
CBCE - Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
CES - Câmara de Educação Superior
CFE - Conselho Federal de Educação
CNE - Conselho Nacional De Educação
CP - Conselho Pleno
CONFEF – Conselho Federal de Educação Física
DCNEF – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física
EFL - Educação Física - Grau Licenciatura
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
ESEBA - Escola de Educação Básica
MEC - Ministério da Educação
NEPEC - Núcleo de Estudo e Pesquisa do Consumo
NUTESSES - Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses
PAPD – Programa de Atividades Físicas para Pessoas com Deficiência
PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PROINTER - Prática como componente curricular nos Projetos Interdisciplinares
PROLICEF - Programa de Atividades Formativas Complementares do Curso de Educação Física - Licenciatura
PPC - Projeto Pedagógico de Curso
SISU – Sistema de Seleção Unificada
UFU – Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
1.2 Impactos da COVID-19 na graduação em Educação Física – Grau Licenciatura da UFU.....	13
2. METODOLOGIA.....	18
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
5. REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE A	48
APÊNDICE B	50
ANEXO 1	53
ANEXO 2	54

1. INTRODUÇÃO

Desde o início do século XX, a Educação Física vem lutando pelo seu espaço e o seu reconhecimento no país, assim, o processo para a formação do profissional de Educação Física passou por várias transformações, construindo currículos, alterando-os, criando legislações e moldando este processo inicial de formação até chegarmos nas atuais diretrizes para seus cursos de graduação.

A sua trajetória no Brasil, passou por muitas metamorfoses, ganhando forças durante a Era Vargas, a Educação Física começou a se estruturar profissionalmente na sociedade, e em 1937, a Constituição tornou-a obrigatória nas escolas, com isso, começou a se exigir uma formação mais consolidada para o Profissional de Educação Física, com um currículo mínimo de graduação, que foi conquistado em 1939 (SOUZA NETO, et al. 2004).

Assim, em 1939, como explicam Souza, et al (2004), criou-se a Universidade do Brasil e Escola Nacional de Educação Física e Desportos, a partir da lei n. 1.212. Neste currículo, os estudantes tinham um período de 2 anos para realizarem o seu processo formativo e foi englobado nesta formação os saberes pedagógicos, motores, lúdicos, exercícios físicos, legislações e a psicologia, formando na época os professores de Educação Física, os instrutores de ginástica, técnico em massagem, médico especializado em Educação Física e o técnico desportivo.

Na década de 1940 a 1957, a formação de professores no país começou a ser olhada com mais atenção, e para a Educação Física, a graduação passou de 2 anos para 3 anos, e começou a ser exigido o ensino secundário fundamental para ingressar as vagas da formação, assim, no curso de Educação Física até o ano de 1957, o professor de Educação Física, tinha seu curso visto como técnico, pois não havia exigência da conclusão do ensino secundário para ingressar.

O curso de graduação em Educação Física, ganhou o seu reconhecimento no país na década de 1960, após a Lei de Diretrizes e Bases n. 4.024/61, como curso de graduação e no parecer Conselho Federal de Educação n. 894/69 e a resolução CFE n. 69/69, os cursos de formação de professores passam a se restringir apenas aos cursos de Educação Física e técnico de desportos previsto para três anos de duração, com uma carga horária mínima de 1.800 horas-aula e redução das matérias básicas de fundamentação científica (SOUZA NETO et al., 2004).

Após a década de 1960, em que a Educação Física ficou reconhecida então no Brasil, o currículo veio passando por várias transformações mais concretas. Este currículo que era caracterizado como licenciatura, apesar de uma formação que também englobava outros

conhecimentos específicos, começou a ser questionado por não ter uma formação específica de bacharelado. Com um grande aumento da realização de atividades físicas fora da escola e a popularização dos esportes no país, foi solicitado a formação de uma graduação específica em bacharelado para atender essas demandas fora do espaço escolar.

Isso desencadeou a criação da graduação em bacharelado, com a aprovação do parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) n. 215/87 e da Resolução CFE nº 03/87. Assim, a formação profissional, para o bacharelado ou para a licenciatura, ficou estabelecida para 2.880 horas/aula, cumpridas no prazo mínimo de quatro anos, sendo assim estabelecido uma nova possibilidade de formação para o profissional de Educação Física.

Com a criação do currículo de bacharelado em Educação Física, criou-se um grande debate sobre a formação do profissional atuante da área, com apoiadores de currículo separado e do currículo generalista, ou seja, a formação conjunta das duas áreas. Como decorrência dessa interpretação, muitos currículos, que tinham como proposta o bacharelado e a licenciatura, acabaram propondo uma formação que contemplava os dois currículos em um, reunindo as propostas curriculares e agrupando a formação em Educação Física em um só curso.

Após a criação do bacharelado, na década de 1990, no final do século, e com as publicações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96, que reconhece a Educação Física como componente curricular na Educação Básica¹ e da Lei n. 9.696/98 que trata da regulamentação profissional da educação física, o curso ficou marcado pela sua melhor estruturação do currículo.

Iniciando o século XXI, em 2002, foi aprovada a Resolução CNE/CP n. 01/2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, assim, estabelecendo a separação dos cursos de formação de professores, trazendo impactos significativos para a Educação Física e outras licenciaturas.

Em 2004, foi aprovada a Resolução CNE/CES nº 07 de 31 de março de 2004 que deliberou sobre como o curso de Educação Física deveria formar seus profissionais. Tal resolução instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Neste documento, apresenta as qualificações que profissionais deveriam ter posteriormente a graduação, qual o objetivo de estudo do profissional de educação física e as diferentes áreas em que ele pode atuar com diversas modalidades. Assim, a partir de 2004, a maioria das universidades do país adotaram

¹ Conforme a LDB n. 9.394/96: § 3º. A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

estas mudanças nos cursos de Educação Física, separando-o em graduação em Licenciatura voltado para a formação de professores e em Bacharelado voltado à formação de profissionais para atuarem na área não escolar.

Conforme as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física (DCN-EF):

O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética:

§ 1º O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. (BRASIL, 2004)

Na Universidade Federal de Uberlândia - UFU, localizada em Minas Gerais, com um curso de graduação em Educação Física já consolidado e com um corpo docente reconhecido, também veio acompanhando as transformações, desde que foi implementado na UFU em dezembro de 1971.

Após a Resolução CNE/CES nº 07/2004, na Universidade Federal de Uberlândia, o curso de graduação em Educação Física constituiu, em 2006, uma comissão para a elaboração de um novo projeto pedagógico de curso. Seguindo a política acadêmica da UFU, o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da UFU (2007/1) visava a preparação simultânea de licenciados e bacharéis, mesmo após a Resolução de 2004 (PPC, s.d, p.46). Segundo o documento:

Consoante com a política acadêmica da UFU e com as necessidades sociais da região, este Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, oferecido pela UFU, apresenta uma estrutura curricular única que visa a preparação simultânea de licenciados e bacharéis e está organizada em três Núcleos de Formação: Núcleo de Formação Específica, Núcleo de Formação Pedagógica e o Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural

Durante este currículo e a sua aplicação, foi visto a possibilidade desmembrar a formação que abrangia estes dois currículos, para uma maior qualidade na formação superior destes estudantes na Universidade Federal de Uberlândia, assim, é descrito no PPC do curso de Educação Física - Grau Licenciatura (PPC EF Licenciatura, p. 26, 2018), que ano de 2012:

Depois de colocar em discussão a possibilidade de “desmembrar” a formação de Bacharéis e Licenciados visando, fundamentalmente, garantir a qualidade do ensino ofertado, considerando também, de alguma forma, os interesses ou vocação profissional dos próprios estudantes, foi deliberado no ano de 2012 com os votos da maioria, pela elaboração de projetos curriculares distintos e destinados à formação de bacharéis e licenciados, de acordo com a estrutura e funcionamento da FAEFI. (PPC/EFL, 2018)

Posteriormente para atender as exigências das Resoluções anteriormente mencionadas, e da Resolução nº 02 do CNE/CP, de 01 de julho de 2015 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os currículos iniciais em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação, pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e também para a formação continuada, descrevendo em seu artigo 11, a importância de uma formação inicial, qual o projeto explicita a identificação a licenciatura, com isso, foi elaborado o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Grau Licenciatura (PPC EF Licenciatura, 2018).

Assim, a partir do ano de 2018, os estudantes que realizam o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ingressam pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) no início do ano letivo, no curso Educação Física - Grau Bacharelado, já os estudantes que participam das provas de vestibular realizadas pela UFU, ingressam no meio do ano letivo no curso Educação Física – Grau Licenciatura.

A formação da primeira turma de Educação Física - Grau Licenciatura da UFU, após a separação dos currículos em 2018, iniciou-se a partir do segundo semestre, com os estudantes aprovados no Processo Seletivo Vestibular 2018-2, porém, embora no edital constasse a seleção para a Educação Física - Grau Licenciatura (ver anexo 1), o resultado informava por escrito os aprovados para o curso Educação Física – Bacharelado/Licenciatura (ver anexo), tal como a formação que ocorreu desde 2007/1 a 2017/2, por 10 anos, na qual os estudantes saíam com as duas formações após realizarem os 9 períodos da graduação.

Com isso, os ingressantes da turma 89 de Educação Física - Grau Licenciatura, 2018/02, descobriram na primeira semana de ingresso na universidade que iriam cursar apenas a formação em licenciatura, com a formação voltada à docência. Foram informados como seria a formação, foi disponibilizado o currículo do curso de Educação Física- Grau Licenciatura, , as disciplinas obrigatórias e as optativas que seriam ofertadas.

Os currículos das graduações em Educação Física - Grau Licenciatura e Grau Bacharelado da UFU foram formulados pelos corpos docentes² dos respectivos cursos, que formularam os dois currículos implantados em 2018, direcionando a formação para as especificidades de cada grau, ficando desconectados entre si possibilitando apenas a realização das disciplinas como optativas, dos alunos de um curso no outro.

E, neste mesmo ano, que entrou em vigor a separação da graduação em Educação Física

² Com a separação dos currículos ocorridos em 2018, a partir da Resolução de 2004, houve a divisão do corpo docente em 2 grupos, um passou a atuar exclusivamente no curso de Educação Física - Grau Licenciatura e outro no curso de Educação Física - Grau Bacharelado.

na UFU, foi promulgada pelo CNE uma nova resolução para os cursos de Educação Física do país. Trata-se da Resolução CES/CNE nº 6 de 18 de dezembro de 2018, em que a proposta do currículo é a única entrada e escolha, posteriormente, pela Licenciatura ou Bacharelado, na metade do curso.

Conforme o art. 5º desta resolução:

I - Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações. II - Etapa Específica - Formação Específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura (BRASIL, 2018).

Com esta nova resolução, o curso de Educação Física da UFU passará por uma nova mudança curricular em pouco tempo. O novo currículo inicia-se em março de 2023, cumprindo a proposta de currículo que tem o início das disciplinas específicas do curso de licenciatura e do curso de bacharelado, após chegarem à metade da formação, os estudantes poderão optar por qual graduação finalizar a sua formação superior.

Além dessas transformações recentes, um fator que afetou fortemente o ciclo de formação que se iniciou no ano de 2018, após a divisão do curso de Educação Física da UFU em duas graduações, foi a chegada da pandemia mundial de COVID-19, em 2020, que acarretando grandes impactos no processo formativo destes estudantes.

1.2 Impactos da COVID-19 na graduação em Educação Física – Grau Licenciatura da UFU

O COVID-19, começou a se propagar no fim de 2019, e em março de 2020 se confirmou como pandemia mundial. Assim, desde seu surgimento, o mundo não foi mais o mesmo, tudo paralisou e foi se reinventando, as aulas, os professores, os alunos, as empresas e seus funcionários, todos os tipos de serviços foram modificando-se, e assim o mundo foi adaptando-se a força ao momento de caos.

Diante do contexto mencionado o Ministério da Educação (MEC) a partir das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), autorizou em maio de 2020 a volta às aulas por meio do sistema remoto, adotada rapidamente pelas faculdades particulares, que também haviam adotado a paralisação de suas aulas e foram as primeiras a se posicionarem e colocar em prática as aulas remotas, para não comprometer suas finanças e as mensalidades de

seus alunos, efetuando assim o Ensino a Distância como a forma de aprendizagem de seus alunos durante a pandemia.

Já as Universidades Públicas, adotaram a quarentena por tempo indeterminado, com a esperança do controle da pandemia e do retorno prévio das aulas, o que não aconteceu. Sendo assim, em maio de 2020, o Ministério da Educação adotou o ensino remoto emergencial de nível superior, mas no início foi adotado por somente 06 das 69 universidades federais do Brasil.

As dificuldades de acesso à internet da maioria da população brasileira, tornou cada vez mais difícil a aprendizagem de forma remota, nem todos os alunos tinham condições de assistir às aulas e a fazer suas atividades online, já que 47 milhões de pessoas não têm acesso à internet, segundo estudo do Comitê Gestor da Internet no Brasil. Com a escassez a conexão as aulas, de acordo com a pesquisa C6 Bank/DataFolha (2022), quatro milhões de estudantes brasileiros, com idades entre 6 e 34 anos, abandonaram os estudos em 2020, sendo no Ensino superior: 16,3% destes alunos, no Ensino médio: 10,8% e no Ensino fundamental: 4,6% dos estudantes.

Além das dificuldades materiais e tecnológicas, recentemente, Moreira et al. (2020), ao realizar uma análise sobre os desafios na formação de profissionais de educação em época de pandemia, destaca outras dificuldades que foram encontradas pela sociedade acadêmica - a adaptação dos professores e dos estudantes as aulas realizadas em ensino remoto feitas pelas plataformas digitais, a manutenção do contato entre estudante e professor e a concentração dos alunos frequente na aula, a interação dos estudantes durante a reunião pela internet, a socialização do conhecimento planejado pelo professor. Assim explica que as dificuldades foram além da tecnologia, houve vários fatores determinantes para o ensino remoto.

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que segundo o anuário estatístico de 2020, é composta por 97 cursos de graduação, 58 cursos de residência médica e multiprofissional e diversos cursos de mestrado e doutorado, na modalidade *stricto sensu*, além das especializações, MBAs e educação básica e profissional, é composta por uma comunidade universitária de aproximadamente 27.043 pessoas, atuando tanto na faculdade, como também em suas extensões, como Escola de Educação Básica – Eseba e Escola Técnica de Saúde, oferecendo assim, todos os níveis de escolarização. Por isso, a decisão do comitê de monitoramento à COVID-19 da Universidade Federal de Uberlândia, considerando a recomendação do Ministério Público Estadual e Federal, de 16 de março de 2020, foi de suspender as aulas e atividades acadêmicas na UFU, a partir do dia 18 de março em tempo indeterminado (UFU, 2020).

Após a pausa das aulas e a propagação do COVID-19, a volta às atividades normais foi ficando cada vez mais longe. Como forma de oferecer aprendizado aos estudantes, a UFU aderiu o ensino remoto e iniciaram as Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais (AARE), estas atividades foram realizadas de diferentes maneiras pelos cursos da Faculdade, oferecendo formas de cursos de extensão, minicursos, programas em formato de *Lives* no Youtube com emissão de certificados e outras formas de estudo.

CONSIDERANDO a Resolução nº 07/2020, que dispõe sobre a instituição, autorização e recomendação de Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais, em caráter excepcional e facultativo, em razão da pandemia da COVID-19; (UFU-2020).

Sendo assim, a implementação do ensino remoto na UFU se deu dessa forma nos diferentes cursos, e teve como desafio posteriormente regulamentar o calendário acadêmico escolar para a oferta de disciplinas, que possuem sua carga teórica e prática, conseguindo primeiramente ofertar apenas as atividades com carga teórica, realizando futuramente sua parte prática.

Com isso, o curso de Educação Física - Licenciatura se programou para disponibilizar e fazer um programa de extensão para seus discentes, o Programa de Atividades Formativas Complementares do Curso de Educação Física - Licenciatura (PROLICEF), um programa que teve como objetivo possibilitar a continuidade de estudos pelos e pelas discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física durante o período do estado de emergência, estimulando a permanência da comunidade universitária em suas casas, durante o período de isolamento social por meio da oferta de atividades extracurriculares que possam enriquecer o desenvolvimento profissional no campo da Educação Física com ênfase na Educação Física Escolar em todos os níveis da educação básica.

Todas as atividades ofertadas pelo programa foram de forma remota, programadas para ocorrer de agosto a dezembro de 2020, com a realização de 35 *lives*, realizadas duas vezes na semana, com diferentes eixos temáticos, sendo estes: A Educação em Tempos de Pandemia; As dimensões Político-Culturais da Escola e da Educação Física; As Abordagens da Educação Física Escolar e suas Proposições Curriculares; Conteúdos e prática da Educação Física.

Em agosto de 2020, a Universidade Federal de Uberlândia desenvolveu dois semestres especiais, de apenas 2 meses cada, de modo facultativo para os discentes e docentes. Durante este segundo semestre de 2020 os casos de desistência e reprovação, não foram considerados no CRA dos/as estudantes, as disciplinas ofertadas tiveram carga horária com atividades síncronas e assíncronas.

A UFU disponibilizou cursos básicos para ensinar os seus professores a trabalhar e manusear as principais plataformas de ensino (Microsoft Teams e Moodle), por onde seriam transmitidas/desenvolvidas às aulas em formato virtual.

No início de 2021, a UFU reorganizou seu calendário e planejou-se para regularizar a oferta de todas as disciplinas para seus discentes. O semestre letivo 2020/1, que havia sido paralisado em março de 2020, retornou no dia 01 de março de 2021 e foi finalizado no dia 19 de junho, após 1 ano, de forma virtual. Com todos professores e alunos se organizando para realizar suas tarefas pelo ensino remoto. Todas as disciplinas foram ofertadas com carga horária teórica, e as disciplinas com carga horária prática foram desmembradas em módulos, apesar do curso se manter em período integral, e as matérias foram trabalhadas em um período de 15 semanas, em ensino remoto mantendo as restrições e orientações de segurança e saúde sobre o COVID-19. Assim, foi instituído:

Art. 4º Autorizar, mediante aprovação do Colegiado, mediante ciência ao NDE, apenas o conteúdo teórico de componentes curriculares que possuem conteúdos teóricos e práticos, enquanto não for autorizada pela UFU a oferta de componentes no formato presencial (UFU - 2021).

Em 2021, a UFU trabalhou 3 semestres com seus alunos, 2020/01, 2020/02, 2021/01, cada um deles realizado em 15 semanas, o último deles sendo aplicado o sistema híbrido, podendo ocorrer então uma carga horária prática presencial das disciplinas, cumprindo todas as orientações e precauções sobre o COVID-19, mas poucos professores se dispuseram a adotar as suas disciplinas presencialmente, mantendo então a maioria das disciplinas de forma remota.

Considerando este contexto, a proposta inicial desta pesquisa era investigar sobre a formação de professores durante a pandemia mundial, discutir com os outros estudantes e professores que participaram das aulas virtuais na pandemia, se estes conseguiriam se desenvolver como profissionais durante a pandemia, saber o que esse tempo no ensino remoto pode agregar na formação deles e o que foi prejudicial no desenvolvimento destes estudantes.

Mas após retornarmos ao ensino presencial, as discussões sobre a formação da primeira turma de Educação Física – Grau Licenciatura, sobre todo o currículo do curso, sobre a formação docente, que já eram expressivas, tornaram-se ainda maiores, com todas as dificuldades enfrentadas no período remoto. Questionamentos sobre o percurso formativo foram se intensificando cada vez mais, instigando o interesse em investigar como foi a formação destes estudantes nas perspectivas desses. Assim, o objetivo principal deste estudo foi *compreender o percurso formativo dos estudantes da primeira turma de Educação Física -*

Grau Licenciatura, na perspectiva dos discentes. Como objetivos específicos buscamos identificar as expectativas dos estudantes em relação ao curso; descrever as trajetórias considerando as experiências extracurriculares; compreender os impactos do ensino remoto na formação na perspectiva dos estudantes; examinar as perspectivas para pós- conclusão do curso

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa, de tipo descritiva-explicativa, que será realizada por meio de uma pesquisa explicativa. De acordo com Gil (1999), o objetivo da pesquisa explicativa é identificar os fatores que contribuem e determinam a ocorrência dos fenômenos e é a pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade

Neste estudo, foram convidados a participar todos os estudantes que ingressaram na primeira turma do curso de Educação Física - Grau Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia, currículo versão 2018/02, que cursaram as disciplinas do oitavo período, no primeiro semestre letivo de 2022³.

Os convites para as entrevistas foram feitos presencialmente e por redes sociais (*whatsapp* e *instagram*). A seleção de amostra foi intencional e, ao todo, foram realizadas 15 entrevistas. Embora o convite tenha sido feito a todos/as estudantes que atendiam os critérios estabelecidos, alguns não se dispuseram a participar.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas de forma *online*, pela plataforma *Microsoft Teams*, buscando recolher dados e informações para o estudo. O roteiro de entrevistas, tratou de aspectos relacionados ao: a) perfil sociodemográfico dos/as participantes, b) ingresso no curso, c) percurso formativo, d) estrutura do curso/currículo, e) impactos da pandemia na formação, f) exercício da profissão.

A opção pela coleta de dados por meio de entrevistas *online*, foi pela necessidade de conciliar a disponibilidade dos entrevistados e do pesquisador. Essas foram gravadas para facilitar o processo de transcrição das informações fornecidas pelos estudantes durante a reunião via *Microsoft Teams*. Posteriormente as entrevistas foram transcritas, na íntegra, no programa *Microsoft Word*.

Todos receberam e assinaram um termo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Nos encontros, foi gravado apenas o som da voz dos estudantes participantes. A duração média de cada entrevista foi de 20 a 30 minutos. As entrevistas foram realizadas no mês de agosto e no início do mês de setembro de 2022.

Foram convidados a participar da pesquisa todos os estudantes da primeira turma do curso de Educação Física – Grau Licenciatura, da Universidade Federal de Uberlândia, que no

³O primeiro período de 2022 iniciou apenas em setembro de 2022 devido a paralisação das aulas em 2020 pela pandemia do COVID-19, e com isso, acarretando um grande atraso no calendário acadêmico.

primeiro semestre de 2022 que se iniciou em atraso devido a pandemia, apenas em setembro, encontravam-se realizando disciplinas do oitavo período.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os participantes desta pesquisa foram os estudantes da primeira turma em licenciatura após a separação dos currículos, os ingressantes na UFU em 2018/02. Este estudo teve como objetivo compreender a formação dos estudantes da primeira turma de Educação Física - Grau Licenciatura, na perspectiva dos discentes analisando todo o período que permaneceu na universidade, o que pensam sobre o currículo, atividades extracurriculares, o período pandêmico que enfrentado durante o decorrer do curso e expectativas após a formação.

Os dados sobre o perfil sociodemográfico indicaram que a média de idade dos estudantes é de 22 anos, seis discentes declararam ser do gênero feminino, oito declararam ser do gênero masculino e um preferiu não se identificar. Tratando-se do estado de origem dos entrevistados, 12 são do estado de Minas Gerais, um do Distrito Federal, um de São Paulo e um do Paraná, confirmando assim, uma predominância do estado em que está localizada a Universidade.

TABELA 1: Perfil sociodemográfico dos/as participantes

ESTUDANTE	IDADE	GÊNERO	CIDADE DE ORIGEM
Estudante A	23 anos	Feminino	Uberlândia - MG
Estudante B	22 anos	Feminino	Cidades de outros estados
Estudante C	22 anos	Não identificado	Uberlândia - MG
Estudante D	23 anos	Feminino	Outras cidades de MG
Estudante E	23 anos	Masculino	Cidades de outros estados
Estudante F	22 anos	Feminino	Outras cidades de MG
Estudante G	22 anos	Masculino	Outras cidades de MG
Estudante H	22 anos	Masculino	Outras cidades de MG
Estudante I	22 anos	Masculino	Outras cidades de MG
Estudante J	23 anos	Feminino	Uberlândia - MG
Estudante K	22 anos	Masculino	Outras cidades de MG
Estudante L	23 anos	Masculino	Cidades de outros estados
Estudante M	22 anos	Masculino	Outras cidades de MG

Estudante N	27 anos	Feminino	Uberlândia - MG
Estudante O	22 anos	Masculino	Uberlândia - MG

Fonte: Dados da pesquisa.

No primeiro momento, interrogamos os estudantes sobre o que os motivou a cursar Educação Física e descobrimos que as principais causas são as vivências dos participantes durante a sua infância e a adolescência, ligada aos esportes e ao fitness. Alguns, porém, tem como principal causa de seu ingresso no curso, a influência dos seus professores durante a sua formação escolar, diretamente pelos exemplos positivos e também pelos negativos. Vamos apresentar três falas dos participantes, que retratam estas influências em sua escolha pela Educação Física:

Pela minha história de vida, tipo, na minha adolescência tive uma transição de obesidade para uma vida saudável que consegui através da musculação, e tudo isso me motivou a entrar em Educação Física, além de sempre gostar muito de esportes e também queria conhecer mais sobre o corpo humano. (Estudante I).

Pelo meu ensino médio principalmente, pelos meus professores, que me fizeram mudar a perspectiva da Educação Física, mostrando que o professor de Educação Física deve sim dar sua aula com qualidade e responsabilidade. (Estudante C)

Desde sempre gostei da área, só que na minha escola não era bem proposta, então eu queria conhecer mais sobre a área e ser uma profissional diferente do que o meu professor era. (Estudante D)

Ao compararmos com o estudo feito por Krug, et al. (2008), que tinha como foco descobrir os principais motivos para o ingresso no curso de Educação Física – Licenciatura, da Universidade Federal de Santa Maria, vimos que os resultados de sua pesquisa também apresentam o gosto pelas atividades físicas e/ou esportes e a influência do professor de Educação Física. É possível perceber, que mesmo em outra região e a mais de 15 anos, os resultados encontrados na pesquisa do autor foram similares aos do nosso estudo.

Após identificarmos as principais influências dos estudantes para ingressar no curso de Educação Física, investigamos a escolha pela UFU para realizarem sua formação superior e identificamos que a opção de estudar na Universidade Federal de Uberlândia, foi pela proximidade da cidade de origem. Mesmo identificando que apenas cinco destes estudantes sejam moradores de Uberlândia, a UFU é a instituição pública mais próxima da cidade de outros sete estudantes, que também destacaram a instituição como uma referência de ensino na região. Os outros três estudantes responderam que escolheram a UFU pela influência de outras pessoas, como amigos, familiares e professores.

Ainda sobre o ingresso no curso questionamos se os estudantes já sabiam que a formação seria apenas em Educação Física - Grau Licenciatura. Estes entrevistados iniciaram o processo de formação deste currículo em Grau - Licenciatura após ingressarem pelo vestibular realizado no início de 2018/2. No edital 2018/02, no curso de Educação Física estava indicando que o curso seria apenas no Grau - Licenciatura. Porém, nos resultados dos aprovados da UFU, o ingresso no curso estava identificado como no antigo currículo de 2007, Curso de Educação Física Grau - Bacharelado/Licenciatura. Com isso, ao questionarmos os 15 estudantes se estes sabiam que a graduação seria apenas em Licenciatura, 14 entrevistados disseram que não estavam informados de que a formação seria apenas em licenciatura e se surpreenderam durante a semana de recepção quando descobriram. Como dizem os estudantes abaixo:

Não, porque no edital era dito licenciatura/bacharelado, apenas no primeiro dia de aula que eu descobri, na nossa apresentação do curso. (Estudante A)

Não, pelo resultado em que eles divulgaram no site, seria licenciatura e bacharelado junto, o meu interesse já era no bacharelado, mas como vi ainda a opção de 2 formações no currículo, fiz o vestibular e quando passei mudei para Uberlândia para começar, aí apenas no primeiro dia de aula que fiquei sabendo que seria apenas licenciatura. (Estudante I)

Não, no vestibular dizia que era as 2 formações, então almejava os 2 diplomas para optar em onde trabalhar após minha formação. (Estudante G)

A única estudante que já entrou com consciência que o currículo era apenas em Licenciatura, foi por ter entrado já durante a formação, por meio da prova de transferência, vindo de uma instituição particular. Assim, os estudantes se sentiram frustrados com a situação, estes, que ao prestarem o vestibular, esperavam ter sua formação completa em Educação Física, se formarão apenas em um grau. A principal indignação dos estudantes em sua formação, não é cursar a licenciatura, mas sim a falta da formação em bacharelado, como eram as expectativas iniciais.

Na pergunta seguinte ligada ao mesmo tema, foi questionado aos estudantes se eles já conheciam as diferenças entre os graus de formação de bacharelado e licenciatura, o que constituía cada formação e as diferenças entre os dois currículos e obtivemos os seguintes resultados: 10 participantes disseram que já conheciam as diferenças dos termos e 5 disseram que não tinham conhecimento e clareza sobre as diferenças entre licenciatura e o bacharelado.

E para diferenciar os dois currículos dentro de uma mesma área de conhecimento, diz Silva et al (2011):

“O Licenciado em Educação Física é considerado, também, um profissional da Educação Física, por isso esperamos que estes tenham os mesmos direitos

assegurados ao Graduado (Bacharel)”. Nota-se que a única diferença clara é apresentada sob a prerrogativa de que o licenciado teria uma maior possibilidade de intervenção ao incluir a área escolar: “Espera-se, ainda, que seja capaz de desempenhar funções de docência, supervisão, coordenação e orientação educacional, em unidades públicas e privadas de educação formal e não-formal”.

Como diz Silva, *et al* (2011) em sua pesquisa sobre a diferenciação dos graus bacharelado e licenciatura, é difícil diferenciar estes dois termos, pela sua semelhança e por estarem na mesma área. Mas nos cursos de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia vemos o contrário, conseguimos ver uma enorme diferença entre os dois currículos que não se misturam durante a formação, apresentando todas as disciplinas diferentes entre um currículo e outro, com um currículo obrigatório completamente restrito ao grau da formação específico. Assim, as disciplinas ofertadas para o curso de licenciatura têm seu foco nos aspectos pedagógicos para o professor de Educação Física com ênfase na área escolar.

Nesta perspectiva, perguntamos aos estudantes, que se eles pudessem escolher o seu grau de formação em 2018, quando ingressaram no curso, qual graduação eles teriam escolhido e como resposta tivemos 8 participantes dizendo que já tinham o foco voltado a licenciatura quando entraram na UFU, conforme dizem os entrevistados:

Eu queria que fosse as duas formações né, mas se naquela época pudesse optar apenas por uma, eu teria entrado mesmo na licenciatura. (Estudante B)

Por sempre ver minha mãe trabalhando como professora, sempre me interessei por ensinar, por isso sempre fui mais interessado na área da licenciatura, apesar de querer os dois currículos para ampliar as possibilidades de trabalho. (Estudante M)

Ao contrário destes, sete participantes afirmaram que tinham interesse na graduação em Educação Física - Grau bacharelado ou não tinham nenhum pressuposto definido entre os dois graus. Pensavam na formação em Educação Física unificada como demonstram as falas abaixo:

Não escolheria nenhum dos dois, pensava na formação da educação física por completo, fui pega de surpresa com essa separação. (Estudante F)

Eu não sabia que o curso era apenas licenciatura, se pudesse escolher, eu escolheria o bacharelado, pelo treinamento esportivo, que era a área que eu queria por ter sido atleta, para trabalhar nesta vertente. (Estudante A)

Eu não sabia que era só licenciatura, e como já tinha me mudado para a cidade, resolvi continuar porque também me interessava em ter os dois diplomas, mas preferiria a área do bacharelado pelas opções de trabalho. (Estudante G)

Como diz Iora *et al* (2017) em seu texto sobre a divisão entre as graduações de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, as constatações expressadas pelos estudantes

e alguns profissionais da área, demonstram que a divisão do Curso em Licenciatura e Bacharelado desqualifica a formação do profissional, pela visão fragmentada do campo de conhecimento apresentada nos respectivos Cursos e o motivo dos estudantes para realizar as duas formações é apenas para ampliar a sua área de atuação pós formado, para o mercado de trabalho.

Perguntamos também aos participantes quais eram as expectativas deles pelo curso quando adentraram a universidade. Em geral, a expectativa de todos os alunos pelo currículo e pelo curso de Educação Física era gigantesca em seu ingresso, no período de 2018/02, principalmente pela estrutura do Campus de Educação Física da UFU, com ginásios específicos para cada modalidade esportiva, pista de atletismo e vários campos, sendo praticamente um campus específico para o curso. Então a expectativa criada em relação ao campus, principalmente, pelas aulas práticas era gigantesca, muitos também entraram pensando em estudar sobre o corpo humano e suas especificidades ao adentrar em Educação Física. As falas abaixo exemplificam:

Lá em 2018, como via integral, achava que veríamos várias aulas, que usaria os ginásios diariamente, ocupando o dia inteiro, e quando ingressei na UFU e comecei as aulas, vem um banho de água fria na cabeça sabe, vi que a maioria das disciplinas eram voltadas para a sala de aula e não pude desfrutar muito da infraestrutura que era o que eu pensava, que é uma pena né, podia ser trabalhado de uma outra forma. (Estudante J)

Eu pensei que seria um curso voltado tanto para a prática pedagógica, quanto para as vivências, mas eu vejo que está sendo praticamente pedagógico, eu assim, esperava mais vivências, parece que tem muitas disciplinas que estão ali apenas para preencher a grade. (Estudante N)

Pensei que iria aprender bastante sobre o corpo humano, a parte biológica, fisiológica, até porque um dos pesos na prova do vestibular era a biologia, química, e também aprender sobre a área escolar. (Estudante F)

A quebra de expectativa também se refere ao vestibular, que ao divulgar o resultado oficial da UFU, estava escrito que a formação dos estudantes seria para Educação Física - Grau Bacharelado/Licenciatura, a formação completa. Este erro na divulgação dos resultados, acarretou vários problemas durante o processo formativo dos entrevistados, que mesmo tendo uma ótima qualidade na sua formação em Grau Licenciatura, a problematização em cima do contexto das disciplinas e conteúdos do Bacharelado sempre voltava à discussão.

Na entrevista, interrogamos os estudantes sobre o percurso que estes passaram até chegar neste último momento de sua formação inicial acadêmica, seu processo formativo, perguntando a estes sobre as disciplinas realizadas no currículo.

A primeira pergunta realizada aos alunos foi sobre o que eles acharam essencial na formação até aqui e tivemos como resposta, principalmente as práticas vividas fora da FAEFI. As atividades extracurriculares como o PIBID, os estágios realizados pelo currículo obrigatório e em específico o PROINTER 2, onde realizaram uma prática pedagógica, as disciplinas esportivas e a disciplina de Desenvolvimento Humano. Os estudantes destacaram estes pontos específicos e práticos porque foi onde realizaram o exercício de ser professor, como dizem alguns estudantes:

As práticas que tivemos durante o curso nas escolas, os planejamentos, e os projetos de extensão, como o PIBID que participei, acrescentaram muito na minha formação, e os estágios, que nos mostrou a realidade que enfrentamos na nossa profissão e suas dificuldades. (Estudante H)

Foram as vivências que realizamos nas escolas, logo no começo no PROINTER 2, mesmo que em grupo, saber como é a profissão na realidade como vimos, com uma infraestrutura bem abaixo da que vivemos na UFU, enfim, e as outras vivências que realizamos durante o curso, para mim, tipo, estar dentro da escola é essencial na formação de um professor. (Estudante L)

Podemos ver, ao analisar o que os discentes acharam essencial nas suas formações, a importância da vivência nas escolas para a construção da identidade destes estudantes como futuros docentes. As experiências realizadas no PIBID e a vivência de PROINTER 2 realizada na Escola Municipal Amador Naves durante o segundo período, que foi um pequeno momento da disciplina em que os discentes tiveram a oportunidade de aplicar aulas as crianças e, com isso, já tiveram o seu primeiro impacto como profissionais na escola, deixam nítido nas entrevistas o porquê desse resultado. Os entrevistados disseram que houve falta de vivências durante a sua formação inicial, que estiveram poucas vezes na escola, vivenciando a realidade escolar.

Como indicativo para verificarmos como foi realizada a formação destes estudantes, perguntamos se realizaram, na sua formação, atividades extracurriculares e estes foram os resultados: 11 estudantes afirmaram que participaram de atividades extracurriculares e quatro estudantes não tiveram nenhuma experiência extracurricular neste período de formação.

Destes 11 participantes que já realizaram alguma atividade extracurricular, 10 participaram do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, alguns participantes realizaram de forma remota e outros presencialmente nas escolas.

Tiveram alguns estudantes que participaram de mais de uma atividade extracurricular - dois estudantes, que além do PIBID participaram da Iniciação Científica (IC), um estudante, que participou do PIBID e realizou duas monitorias, uma em Anatomia e uma em Pesquisa em Educação Física, e outro estudante participou apenas da IC.

No momento em que perguntamos aos estudantes sobre sua participação em atividades extracurriculares, descobrimos o quanto o PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e a IC - Iniciação Científica foram importantes na construção da identidade docente dos estudantes, por estarem vivenciando o cotidiano escolar e aprendendo com os professores que já possuem uma maior experiência na profissão. Como explicam os dois estudantes:

Particpei do PIBID, me acrescentou a experiência de trabalhar com professores formados, e o contato direto com a escola direto, com os alunos, tudo me ajudou a entender melhor como funciona a escola. (Estudante K)

Já sim, participei do PIBID e na Iniciação Científica. Poderia ser obrigatório o PIBID, pela prática realizada junto a escola, tipo, foi muito importante na minha formação auxiliar e trabalhar na rede escolar. A iniciação científica foi ótimo para a minha experiência, foi lá que aprendi a realizar pesquisas bibliográficas, busca de dados, entre outras coisas assim sabe. (Estudante M)

Assim, como diz Paniago et al (2018), em seu artigo sobre a aprendizagem da docência no PIBID mediada pelos professores supervisores, o programa espera que estes estudantes saiam do contexto escolar com mais do que um título, mais sim com muito conhecimento, após passar por todo o processo de aprendizagem da docência, que permite aos licenciados a vivenciarem várias situações de aprendizagem na prática.

Ao investigar as atividades extracurriculares, percebemos o quanto o PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência foi importante para os discentes que participaram do programa. Durante as entrevistas, estes falaram que foi essencial para a sua experiência prática, estar nas escolas no dia a dia, executar tudo o que estudaram durante a graduação. Por um grande período, realizaram apenas atividades de planejamento e procuraram fundamentos teóricos em sala, mas foi apenas no PIBID que estes estudantes tiveram seu primeiro contato com a escola.

Questionamos estes estudantes sobre o que eles acharam que fez falta em sua formação na UFU, deixando claro a estes, que o curso é em grau de licenciatura. Assim, obtivemos vários pontos específicos como respostas: 14 estudantes questionaram sobre a falta de disciplinas relacionados à área biológica, citando principalmente a importância do conhecimento do corpo humano para o profissional de Educação Física, sendo oferecido dentro desta área apenas a

disciplina de Anatomia, no primeiro período. Com isso, o grande questionamento feito pelos estudantes é que estão saindo de sua formação inicial sem o conhecimento sobre o corpo humano e sua funcionalidade, mesmo realizando um curso de Educação Física. Como dizem os discentes:

Nossa, algumas disciplinas voltadas ao corpo humano, não apenas a parte didática, a gestão e os conteúdos aplicados futuramente. Mas precisávamos entender mais o corpo humano, ter respostas fisiológicas as perguntas que meus alunos poderão fazer, e isso é uma precariedade enorme na minha graduação, que eu vou ter que ir atrás por fora por não ter na graduação, que é um aspecto fundamental que o profissional de Educação Física deve ter, independentemente de ser licenciatura ou bacharelado. (Estudante L)

Ah, eu pessoalmente, entrei na Educação física para conhecer mais o corpo humano, e na minha opinião mano, mesmo que você esteja lidando com as crianças na escola, é necessário saber mais sobre a funcionalidade do corpo, nós temos o conhecimento mínimo, mínimo, não temos aprofundado o próprio conhecimento em si da Educação Física que é o corpo humano, isso para mim foi o que mais fez falta no currículo. (Estudante I)

Na resolução de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, determina que o currículo deverá articular alguns conhecimentos de forma específica e ampla, abrangendo as dimensões do conhecimento: a) Relação ser humano-sociedade b) Biológica do corpo humano c) Produção do conhecimento científico e tecnológico.

Com isso, mesmo após a Resolução CNE/CES n.07/de 2004, ao elaborar o currículo em Grau Licenciatura na Universidade Federal de Uberlândia, foi implantado apenas a disciplina de Anatomia que contempla o item b do Art. 7º, trazendo grande insatisfação dos estudantes ao currículo. Argumentaram que existe uma lacuna no currículo neste ponto, pois está determinado a ser tratado na graduação de Educação Física, como está escrito na resolução:

Art. 7º Caberá à Instituição de Ensino Superior, na organização curricular do curso de graduação em Educação Física, articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar. § 1º A Formação Ampliada deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento: a) Relação ser humano-sociedade b) Biológica do corpo humano c) Produção do conhecimento científico e tecnológico § 2º A Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve contemplar as seguintes dimensões: a) Culturais do movimento humano b) Técnico-instrumental c) Didático-pedagógico (BRASIL, 2004).

Os participantes também citaram a falta de alguns esportes, como a natação que acrescentaria bastante ao currículo, principalmente como opção de trabalho após formado. E por fim, os estudantes citaram como falta no currículo, como disciplina obrigatória, os primeiros

socorros. Para esses, é essencial para o professor saber lidar com os seus alunos ao acontecer acidentes na escola, imprevistos com as crianças. Como dizem os entrevistados:

Durante o curso o que eu mais achei que fez falta foi primeiros socorros e fisiologia humana, sendo obrigatórias para o currículo, para saber como lidar quando acontecem acidentes e tratar sobre as peculiaridades do corpo na escola. (Estudante E)

Ah, na minha opinião faltou disciplinas como os primeiros socorros, como obrigatória, faltou atividades aquáticas, e principalmente as disciplinas sobre o corpo humano. (Estudante O)

As lacunas identificadas pelos estudantes no currículo, como a falta de disciplinas sobre o corpo humano, notam-se quando precisamos desenvolver alguma atividade que necessita de um movimento motor mais qualificado, até mesmo dentro da faculdade.

Neste último período do curso, os discentes realizaram uma atividade chamada Vivência em Educação Física e Deficiência - PAPD, em que os discentes ficam responsáveis por aplicar atividades a pessoas com deficiência na UFU, regendo aulas de musculação, natação, psicomotricidade, lutas e outros esportes. A iniciar as regências, os discentes sentiram-se totalmente inseguros com a prática, por não terem em seu currículo principalmente uma formação para aplicarem a musculação, a natação e a psicomotricidade com deficientes e estarem desligados das disciplinas ligadas ao corpo humano, ao movimento motor.

Como sugestão para melhorar o currículo, seria o convite para um discente participar da comissão que elabora o Projeto Político Pedagógico do Curso, assim, contribuindo com suas opiniões e vivências ao longo da sua formação, para uma elaboração de PPC que teria o olhar dos docentes e discentes, e seus olhares voltados a um percurso formativo que contemplaria as diretrizes propostas nas resoluções, com seus objetivos amplos e específicos do curso de Educação Física.

Para a formação do currículo, como diz Neira (2009), o currículo precisa ser o fruto de uma ação coletiva. Inicialmente desenhado por um colegiado composto por representantes daqueles que nele atuarão como sujeitos, mas experimentado e avaliado por cada ator constantemente. É imprescindível que sua elaboração se dê a partir de análises do campo de atuação do profissional. Que se tenha clareza das visões de homem, mulher, mundo, sociedade, área de conhecimento, que cercam o currículo. Somente assim, será possível eleger conteúdos, atividades e métodos de ensino que viabilizem a construção das identidades docentes idealizadas.

Após perguntarmos sobre o que mais sentiram falta em sua formação e obter os resultados descritos acima, questionamos estes sobre o porquê de existir essas lacunas no currículo, como a falta de disciplinas sobre o corpo humano e estas ficam localizadas apenas no currículo do curso de bacharelado, e as disciplinas de natação e socorros. Ao responder, os estudantes dividiram opiniões, nove discentes responderam que o principal motivo destas lacunas e a falta destas disciplinas no currículo de licenciatura, são os docentes.

De acordo com os participantes, ficou claro durante a formação a diferença de opiniões entre o corpo docente da licenciatura e o corpo docente do curso de bacharelado e com essa divergência de pensamentos, os currículos formados dentro do mesmo curso, se repelem os docentes priorizaram as disciplinas que possuíam mais intimidade. Assim, diz o estudante:

Assim, temos muitas disciplinas que são obrigadas a cumprir no currículo de acordo com ordens que vem de cima, mas as disciplinas que ficam livres a escolha do corpo docente, eu acho que os professores por questões políticas, adicionam as disciplinas em que eles têm mais intimidade, e não incluem questões importantes pela falta de compreensão entre os corpos docentes. (Estudante A)

Outros seis participantes disseram que o principal motivo das lacunas encontradas, são o currículo em si, com uma disciplina superficial sobre o funcionamento do corpo humano, mas por outro lado, um afunilamento claro nas disciplinas pedagógicas, tornando muitas vezes, o conteúdo repetitivo. Assim, apesar da disciplina alterar o seu nome, os procedimentos passados durante as aulas continuavam os mesmos, com isso, se tornou maçante para os estudantes, como diz o discente:

Faltou tempo, mas teve disciplinas que se tornaram repetitivas em seus conteúdos, como currículo, materiais curriculares, planejamento, entre outras, que se fixaram nos mesmos conteúdos e tomaram o tempo que poderiam ser destinados a disciplinas que faltavam. (Estudante F)

Finalizando este tópico, conversamos com os participantes sobre 2 disciplinas específicas que foram parte central deste currículo de licenciatura, importantes para a formação deste currículo, os PROINTER e os estágios. Os PROINTER, como diz na Resolução SEI n° 32/2017 do Conselho Universitário:

A prática como componente curricular no presente projeto de formação, constitui-se na relação direta dos licenciandos com seus professores formadores e professores da escola básica. Tem como princípios a contextualização e problematização de situações oriundas das realidades escolares, em constante articulação com a produção de conhecimento na área de atuação.

Assim, perguntamos aos discentes sobre a importância destes na formação dos estudantes e como respostas, tivemos muitos pontos para destacar. Os participantes dividiram opiniões sobre a importância dos PROINTER e o quanto agregaram na sua formação: oito estudantes disseram pontos positivos sobre a disciplina, como a sua importância para o futuro docente, enquanto outros sete disseram que os PROINTER foram praticamente desnecessários para a sua formação, pelos temas que foram tratados e como foram tratados. Assim, dividindo opiniões os estudantes disseram sobre os PROINTER:

Me agregaram muito, cada PROINTER abordou um ponto que realmente tem que ser tratado dentro da área, como a identidade docente, sobre gênero, gestão das escolas. Mas esses PROINTERs, na minha opinião, poderiam ser colocados dentro das escolas, inseridos a cada período por algum tempo nas escolas, para termos a prática real sobre cada assunto, ainda mais por ser licenciatura, deveriam aproveitar as oportunidades de nos aproximar da escola. (Estudante B)

Eu acho que, assim, no meu ponto de vista, achei os 5 desnecessários, foram bem jogados, os primeiros principalmente foram muito ruins, tirando a vivência no Amador Naves com o Vagner, tiveram apenas sínteses e resumos que não agregaram muito, pelo menos para mim. (Estudante N)

Por outro lado, como unanimidade, os estudantes destacaram a importância do PROINTER II na formação de todos eles. Foi nesta disciplina que os discentes tiveram o seu primeiro contato presencial com o contexto escolar, realizando atividades e regência com crianças do ensino fundamental na Escola Municipal Amador Naves, localizada próxima ao campus da FAEFI. Assim diz:

Para mim, o único PROINTER que serviu foi o 2, pela vivência que tivemos na escola, já os outros foram bem desnecessários, sabe, o modo como foi aplicado e as atividades que foram feitas não nos acrescentou como podia ser acrescentado. Precisamos estar mais presentes nas escolas durante os PROINTERs, conversar sobre e estar lá dentro é diferente, e nós vivemos bem pouco essa realidade, poderíamos ter aproveitado melhor o tempo, mesmo dentro dos temas propostos nos PROINTERs, que apesar de se alterarem, parece que sempre estudamos as mesmas coisas. (Estudante I)

Fica claro para os estudantes a importância de estarem inseridos dentro da escola e, como disseram os participantes anteriormente, a falta de prática nas escolas durante a realização dos demais PROINTERs. Como podemos ver, o PROINTER II, realizado com inserção na escola, foi o destacado como o que mais acrescentou na formação destes participantes, pelo fato de estarem realizando a prática docente.

Porém, como descrito nas fichas dos PROINTERs no curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, estas disciplinas não possuem caráter prático como os

estudantes exigem, mas sim uma preparação e o conhecimento para que nos estágios tenham conhecimento sobre as diversas áreas abrangentes da escola.

Assim, sobre as disciplinas de estágios, os estudantes destacaram o quanto é importante a inserção dos estudantes de licenciatura nas escolas, ensinando-os a lidar com as crianças no dia a dia, no contexto escolar e assim desenvolver uma experiência prática, com a realização dos planejamentos e as intervenções realizadas durante estes períodos. Como diz o participante:

Ah, foram a disciplina mais importante que nós tivemos no currículo, foi o que nos levou a viver a realidade concreta das escolas dentro do currículo, mas uma pena que foi apenas no final do curso, podiam nos levar a escola mais frequentemente durante o curso, dentro de outras disciplinas também. (Estudante D)

Os estágios obrigatórios também foram essenciais, pois todos foram realizados na rede pública, como diz o estudante:

Os estágios foram essenciais para mim, descobrir as realidades da rede pública das escolas de Uberlândia, de situação precária, as aulas são feitas em um quintal, não era adaptado para as aulas de Educação Física, e tudo isso nos ajudou a entender a verdadeira realidade. Me proporcionou o saber lidar com a criança, ministrar aulas para as crianças, e saber adaptar os materiais necessários nas aulas de Educação Física, a criação de materiais curriculares etc. (Estudante E)

Com isso, vemos o contraste entre a infraestrutura da UFU onde são realizadas as atividades com estes futuros docentes e as escolas, assim, os estudantes realizam os seus planejamentos em meio às dificuldades enfrentadas nas escolas públicas de Uberlândia, desenvolvendo experiência e a prática pedagógica.

Dentre as disciplinas que constam do currículo do curso de Educação Física - Grau Licenciatura, Bernardi et al (2008), destaca-se:

Destaca-se o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), por sua relevância na formação do futuro professor, visto que esse propicia ao acadêmico um contato com a realidade escolar (BERNARDI et al., 2008b), e com a prática pedagógica da Educação Física Escolar através de situações concretas da docência, pois tem que organizar o que ensinar e como ensinar, assim como também, desenvolver um processo de reflexão crítica sobre essa sua docência (BERNARDI et al., 2008a).

Durante a entrevista continuamos a falar sobre a estrutura do curso e do currículo, sobre a opinião destes e para iniciar, após vermos o questionamento sobre as lacunas que os estudantes acharam que tiveram no currículo, perguntamos quais seriam as alterações que fariam caso estivessem em posição para isto. Como resultado, foi colocado por todos os discentes, a importância de acrescentar disciplinas relacionadas ao corpo humano, como fisiologia, biomecânica, também ficou como prioridade entre os estudantes, acrescentar a disciplina de

socorros de urgência. Por outro lado, para acrescentar estas disciplinas, se fosse necessário remover outras que estão presentes no currículo para estas alterações, sete estudantes disseram que agrupariam as disciplinas de História da Educação e História da Educação Física no Currículos Escolares em uma disciplina e também agrupariam as disciplinas de Gestão e Políticas Públicas de Esporte e Lazer e a disciplina de Política e Gestão da Educação. Outros oito estudantes disseram que alterariam os temas dos PROINTERS, colocando-os mais amplos, agrupando-os com outras disciplinas do currículo, para assim abrir espaço para outras disciplinas.

Seguindo a discussão sobre a estrutura do curso, perguntamos aos estudantes, qual é a avaliação destes discentes sobre o corpo docente do curso Educação Física - Grau Licenciatura, iniciado em 2018/02. As respostas dos discentes sobre o corpo docente, foi totalmente positiva, os estudantes destacaram a capacidade dos professores do currículo, o quanto graduados são e a qualidade da aula destes. Mas, também foi destacado pelos estudantes, que alguns professores devem acolher mais a opinião dos alunos, compreender mais os estudantes, como diz o discente:

São muito bem-preparados, têm muito conhecimento na área, mas também são muito engessados, na maioria das vezes não são maleáveis, digo assim, para entender o lado do aluno e mudar algumas perspectivas. (Estudante K)

Como diz Chaves (2016), em seu artigo sobre a importância e a profissionalização docente, durante a era da informação, a mais opções para acrescentar conhecimento aos profissionais, fazendo a diferença na formação da sociedade em busca da construção de um futuro melhor e de passar um aprendizado mais completo e qualificado aos discentes. Podemos ver no corpo docente do curso de Educação Física na UFU, a busca por uma formação continuada e um currículo extenso dos professores, que sempre buscam conhecimento e articulam cursos e programas extracurriculares aos seus discentes.

Nesta pesquisa, também perguntamos aos estudantes, quantos deles trabalham ou realizam estágios remunerados. Dos 15 participantes, 7 realizam estágios remunerados e 2 trabalham formalmente. Na tabela abaixo são apresentadas as áreas em que estes estudantes trabalham ou realizam estágios remunerados:

TABELA 2: Áreas em que estes estudantes trabalham ou realizam estágios remunerados

ÁREAS:	ESTUDANTES:
Musculação	5
Natação	2
Marketing	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Podemos perceber nesta comparação, a presença de áreas que não são trabalhadas no currículo de Educação Física - Grau Licenciatura, como a natação, musculação e marketing.

Ao questionar os estudantes sobre realizar estágios e trabalharem com áreas que não estão relacionadas aos seus cursos, chegamos à conclusão de que a área da licenciatura perde muitos estudantes por não oferecer em seus principais polos, como a escola, os estágios remunerados, restringindo-se apenas obrigatórios.

Ao contrário de áreas trabalhadas diretamente no currículo de bacharelado como a musculação, que oferece estágios remunerados aquele estudante que quer e precisa ser remunerado durante a sua formação inicial, procura os estágios relacionados ao bacharelado ou em áreas que não são trabalhadas no currículo de licenciatura, pois há uma maior quantidade de oportunidades e possibilidades. O trecho de fala a seguir ilustra a compreensão que se têm sobre a falta de disciplinas que abordam outras áreas fora da escola. A estudante abaixo diz o quanto a falta de alguns conteúdos faz falta em sua formação inicial:

Sim, estou trabalhando na área da natação, mas porque pratiquei durante a minha infância toda, pois no currículo não vemos nada, nada de natação, e tem horas que falta uma carga até para mim no estágio, poderíamos ter no nosso currículo né. (Estudante E).

Analisando o motivo dos estágios não obrigatórios ocorrerem fora da área escolar mesmo no curso Educação Física - Grau Licenciatura, buscamos o estudo de Romanelli (2019), que diz que o principal motivo dos estágios não obrigatórios dos estudantes da Educação Física da UFU é a necessidade financeira. E como a autora diz em sua pesquisa, os grandes polos encontrados para a remuneração nestas áreas, são as áreas fora da escola, apenas 2% dos estudantes realizaram estes estágios na escola, ao contrário disto, a maior concentração dos estágios não obrigatórios é na área da musculação, pela grande oportunidade de serviço.

Assim, podemos identificar na nossa pesquisa que durante os estágios não obrigatórios, os estudantes da turma de licenciatura que, em sua maioria realizaram estes estágios fora da escola, por buscarem além de experiência, uma renda extra, começam a se identificar com a

área em que estão estagiando e assim vão se afastando aos poucos da área escolar que não oferece as mesmas oportunidades no decorrer da graduação.

Para complicar ainda mais o percurso da primeira turma do currículo de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, tivemos a pandemia, no início de 2020. Como foi dito na introdução do texto, o COVID-19 se propagou e todas as atividades foram paralisadas, todas as áreas de trabalho, as escolas e as universidades. Assim, após o ano de 2020 em que a UFU ficou praticamente paralisada, a universidade resolveu aplicar o ensino remoto e no curso de Educação Física não foi diferente. As atividades passaram a ser realizadas de forma assíncrona e síncrona realizadas em reuniões online pela plataforma *Microsoft Teams* e pelo *Moodle*.

Ao paralisar todas as atividades em março de 2020, o corpo docente da licenciatura formulou um programa, chamado Programa de Atividades Formativas Complementares do Curso de Educação Física - Licenciatura -PROLICEF, realizado por palestras de diversos temas que contribuiriam para a formação inicial dos estudantes que acabavam de ter suas atividades paralisadas, sem uma previsão de retorno. O PROLICEF, como diz Antunes, et al (2021), ao apresentar os resultados do programa, conseguiu realizar todas as suas atividades programadas, conseguindo estabelecer um diálogo entre o corpo docente da licenciatura e a comunidade da UFU, trazendo palestras síncronas para agregar a formação dos estudantes através da plataforma do Youtube, gerando certificados a todos os participantes presentes.

Considerando esse momento, perguntamos aos estudantes como estes estudaram durante este período, o que aprenderam, se trabalharam durante a pandemia e o seu desempenho pelo ensino remoto.

Ao responderem como avaliavam o seu aprendizado durante o ensino remoto, apenas quatro estudantes disseram ter aprendido e absorvido conhecimentos durante a pandemia, e 11 estudantes ficaram insatisfeitos com o seu desempenho durante a pandemia. Estes disseram o quão difícil foi aprender durante as aulas, a dificuldade para prestar atenção na tela do computador, e se fossem definir, diriam que não conseguiram absorver muitos conhecimentos durante o ensino remoto.

Os professores fizeram o máximo que poderia ser feito, mas pessoalmente meu aproveitamento não foi muito bom, não consegui prestar atenção em todas as aulas, até pelo interesse que as aulas traziam e alguns métodos utilizados. (Estudante G)

O grande destaque positivo deste tópico na entrevista, foi o método utilizado para a aplicação da carga horária prática da disciplina de Circo, em que os estudantes disseram o

quanto acrescentaram e se desenvolveram durante as atividades mesmo de forma assíncrona, pois a metodologia utilizada pela professora durante as atividades práticas, foi excelente. Os estudantes tiveram que gravar vídeos realizando as atividades propostas pela docente. Por outro lado, destacado como ponto negativo, foi a disciplina de Handebol, que também foi oferecida com carga teórica e prática, mas o funcionamento desta não ocorreu bem. Durante as aulas, os estudantes apenas assistiam vídeos e tinha como tarefas, listar artigos que falavam sobre regras, qualidades técnicas e sobre o esporte, para terem um acervo de artigos para trabalhar no futuro. Essa foi a principal decepção dos estudantes durante a pandemia, como dizem os discentes:

Tenho dificuldade para me concentrar frente a tela, alguns professores se saíram muito bem, como a disciplina de circo, onde realizamos as partes teóricas e as práticas como atividades assíncronas, gravando os vídeos e depois apresentando nas aulas. Já handebol, não absorve nada, apenas ficamos listando trabalhos acadêmicos e não aprendemos as regras dentre as outras características do esporte, me sinto totalmente despreparado para dar esse esporte na escola. (Estudante E)

Foi cansativo, ficar olhando para uma tela de computador, além de tirar o foco, não é nada confortável. A demanda de trabalho era muito grande, assim, já esqueci muitas coisas que foram passadas lá, o circo foi uma disciplina em que produzimos os materiais curriculares para vivenciar foi bom, mas handebol não aprendi praticamente nada, já que nunca pratiquei, continuei sem nenhum embasamento com o método que foi realizado. (Estudante F)

Além das dificuldades materiais e tecnológicas, recentemente, Moreira et al. (2020), ao realizar uma análise sobre os desafios na formação de profissionais de educação em época de pandemia, destaca outras dificuldades que foram encontradas pela sociedade acadêmica -, a adaptação dos professores e dos estudantes as aulas realizadas em ensino remoto, feitas pelas plataformas digitais, a manutenção do contato entre estudante e professor e a concentração dos alunos frequente na aula, a interação dos estudantes durante a reunião pela internet, a socialização do conhecimento planejado pelo professor. Assim explica que as dificuldades foram além da tecnologia, houve vários fatores determinantes para o ensino remoto.

Os professores, em sua maioria, não haviam vivenciado em sua formação, variedades e formas de ensinar por outra forma a não ser presencialmente nas escolas, com isso, houve grande dificuldade de se pensar como ficaria a formação dos estudantes, e como seria a qualidades que o conteúdo chegaria aos seus alunos.

Com todo o caos instalado no mundo, declarando o estado pandêmico em março de 2020, os diversos níveis de educação tiveram suas atividades paralisadas, as opções de aprendizagem para as crianças e adolescentes foram se tornando escassas, diante deste desfecho, as atividades em ensino remoto foram aprovadas e instaladas, com isso, acarretou

diversas opiniões distintas, positivas e negativas, mas com grande crítica ao desenvolvimento da formação dos profissionais durante a pandemia.

Com isso, podemos ver as lacunas que os estudantes acham que ficaram deixadas na formação inicial em Educação Física - Grau Licenciatura durante a pandemia, por ser um curso que contempla esportes e outras atividades práticas corporais, as aulas remotas atrapalham no desenvolvimento do profissional, e nas experiências que poderiam ser vividas na realidade escolar por estes discentes. Por outro lado, para minimizar os danos para os estudantes, as atividades deveriam voltar e a única forma possível era o ensino remoto. Mas para o bom andamento das disciplinas, a metodologia utilizada e como foi aplicada as disciplinas pelos docentes, como disseram os estudantes acima, foi essencial para a absorção dos conhecimentos

Para finalizar este tópico da pesquisa, perguntamos aos estudantes, quantos destes trabalharam durante o ensino remoto e, como resultado, obtivemos que oito estudantes trabalharam durante a pandemia e sete estudantes não realizaram nenhuma atividade além dos estudos. Foi possível perceber pelas entrevistas, o quanto trabalhar durante a pandemia, atrapalhou aos estudantes a absorverem o conhecimento durante o período remoto, mesmo não os atrapalhando nas notas, mas sim no seu desenvolvimento como docente.

Às matérias que eu peguei remota não aprendi nada, ligava a tela enquanto eu trabalhava, deixava a aula rolando e ainda passava com nota boa. (Estudante N)

Estava trabalhando durante a pandemia na minha cidade, então conseguia apenas realizar as atividades das disciplinas e assistir as aulas, mas não estudava mais do que isso entendeu, só passar. (Estudante G)

Para finalizar a entrevista com os discentes, conversamos sobre a finalização da graduação, os pontos positivos deste período, as expectativas após os estudantes formarem, seus projetos futuros, seus planos profissionais e se sentem-se preparados para atuar na área de foco da graduação em licenciatura, a área escolar. Obtivemos estes resultados: sete discentes disseram que estão preparados para atuar na área escolar como professores, destacaram a importância dos estágios, mas percebemos na entrevista, que a maioria dos estudantes que dizem estar preparados para a atuação, citaram o PIBID como fator principal para esta preparação, sendo totalmente fundamental no seu desenvolvimento como docente, como diz os estudantes:

Hoje me sinto sim, teria inicialmente um receio, mas acho que é normal. Me sinto preparada principalmente pelo PIBID, que contribui para a minha formação me possibilitando o contato direto com a escola, encarando ali a verdadeira realidade da profissão. (Estudante D)

Juntando todas as experiências do PIBID com a formação sim, mas o nosso currículo falhou bastante ao nos mostrar como é trabalhar na escola, ficou faltando estar mais na escola, ter mais vivência, não a parte burocrática, mas a execução. (Estudante H)

Os outros oito entrevistados, disseram que não se sentem preparados, por não ter trabalhado alguns esportes como o handebol, trabalhado durante a pandemia, mas totalmente criticado pelos alunos pelo método utilizado para a aplicação da disciplina em período remoto, e a falta do futsal, pois, nas escolas só encontramos quadras para trabalhar. Com isso, o currículo falha ao colocar futebol de campo em sua ficha ao invés do futsal. Os estudantes, também falaram que durante a graduação, estivemos grande parte do tempo dentro das salas de aulas da FAEFI e colocaram em prática os nossos conhecimentos pedagógicos, apenas durante os estágios, no final do curso. Estes estudantes ao serem perguntados se sentiam preparados, disseram que:

Não. Porque mesmo nos estágios que nos aproximam da realidade, a turma deveria ter um leque maior de escolas, sobre o que as escolas têm, as diversas realidades que vão ser enfrentadas após a formação que não foram vividas mano, faltou aproximar os discentes da realidade escolar. (Estudante I)

Na verdade, não, 100% não, acho que teria que estudar mais sobre os esportes fora das aulas, os semestres nesta reta final foram muito pequenos, e principalmente pela forma que algumas disciplinas de esportes que ocorreram na pandemia em ensino remoto, teriam que estudar mais para saber aplicar as crianças, principalmente o handebol. (Estudante A)

Esse grande número de estudantes que se diz despreparado, pode ser resultado das poucas vivências realizadas nas escolas durante a formação inicial até a chegada dos estágios nesta reta final do curso. Resultado também de um grande período da formação ter ocorrido durante a pandemia, o que impedia tais experiências.

Questionamos os entrevistados sobre as áreas que mais se identificaram durante a sua formação. Assim, conseguimos identificar quatro áreas de atuação profissional que os discentes mais se identificaram durante a graduação, influenciados pelo currículo e pelas atividades extracurriculares e experiência adquirida criada durante os estágios não-obrigatórios. Os resultados foram os seguintes:

TABELA 3: Área de atuação de identificação dos participantes

ÁREA DE ATUAÇÃO	ESTUDANTES
Escolar	8 estudantes
Treinamento Esportivo	2 estudantes
Musculação	4 estudantes
Natação	1 estudantes

Fonte: dados da pesquisa

Podemos analisar pela tabela acima, que oito estudantes preferem atuar como professores na rede escolar, pela formação em licenciatura, projetos extracurriculares como o PIBID e os estágios obrigatórios. Nas áreas que não são trabalhadas dentro do currículo de licenciatura, temos sete estudantes, dois em treinamento esportivo, quatro na área da musculação e um na natação. Percebemos o quanto os estágios não obrigatórios e remunerados, interferem na formação destes discentes, as oportunidades abertas remuneradas para os estudantes, fogem da área da licenciatura. Com isso, os estudantes se abrem a realizar estágios fora da área específica de sua graduação, para complementação de renda em casa e o início da vida financeira. Estudantes que dizem identificar-se com a área da musculação, relatam:

Com a musculação e o crossfit, e eu acho que os estudantes pedem a ir para esta área até pelos estágios remunerados que são ofertados durante a formação, na licenciatura temos apenas o PIBID de remuneração na escola. (Estudante N)

Durante os períodos dos estágios eu fiquei com um pé atrás, porque no final do curso realizando, eu não me sentia confortável ali na escola como professor, sabe, muito assustador pra mim, hoje me sinto mais preparado na área aquática pelos estágios não obrigatórios que fiz. (Estudante E)

Podemos constatar que de uma formação em Licenciatura, que sete de 15 estudantes que preferem não traçar seus caminhos profissionais após a formação pela Educação Física escolar. Assim, podemos trazer como resultado a grande desvalorização da profissão nestes últimos anos, juntamente com a forma que grande parte dos atuais profissionais trabalham nas escolas, as muitas oportunidades oferecidas nos estágios fora da área escolar e também a surpresa de muitos discentes sobre a graduação apenas em licenciatura.

Perguntamos aos estudantes, se nesse período atual, pudessem escolher entre a graduação em licenciatura ou em bacharelado em Educação Física, qual grau os estudantes escolheriam e, mesmo com todos os problemas relatados anteriormente, oito estudantes disseram que escolheriam a licenciatura, que apesar de não concordar com o currículo, esta é a

área que pretendem trabalhar após a formação. Com o grau do bacharelado, os estudantes se veem mais limitados, pois não podem atuar nas escolas, mas com a licenciatura os estudantes podem trabalhar na rede escolar e atuar em algumas áreas fora da escola, mesmo não tendo formação nestas áreas durante o currículo. Outros sete estudantes têm preferência em estar graduados em bacharelado, pela área de atuação e pelo currículo do curso. Os estudantes que escolheram a licenciatura, dizem que não pelo currículo oferecido, mas pela profissão docente. Deixam claro a indignação pelas disciplinas e as lacunas identificadas, e algumas metodologias. Os discentes dizem:

Se eu tivesse conhecimento de que o curso seria como foi, eu escolheria o bacharelado. O que foi ofertado, por ser Federal renomada, eu acho que ficou faltando muita coisa, nós que somos discentes sentimos as lacunas desde o início do curso, tivemos disciplinas que ficamos falando a mesma coisa durante todo o curso, com as mesmas questões apesar da disciplina ser diferente. (Estudante B)

Ainda assim escolheria a licenciatura, não pelo currículo, mas para o exercício da profissão docente, que sempre foi o que quis, e é necessário a conclusão desta graduação. (Estudante K)

Com a chegada da reta final do curso, retomando ao início da entrevista, em que indagamos sobre as expectativas iniciais dos estudantes ao entrarem no curso, voltamos a perguntar aos discentes, após toda a graduação realizada, se as expectativas iniciais foram superadas ou não. Como respostas, foram apenas quatro positivas e 11 respostas negativas. Por esses números podemos ver a indignação dos estudantes com o currículo e os métodos utilizados durante este período. A insatisfação das turmas foi com as metodologias utilizadas durante a graduação, o período remoto, as poucas vivências práticas durante o curso, a inserção na rede escolar apenas na reta final da graduação. Assim, os estudantes disseram que:

Eu fiquei frustrada um pouco, eu achei que faltou bastante vivência, mexer com criança é uma grande responsabilidade, a gente viu muita coisa na sala de aula, muita parte pedagógica, artigo, mas a parte prática deixou a desejar um pouco, tive vivência agora nos estágios e já foi no final do curso, onde eu vi o perrengue, e a parte prática te traz essa experiência. (Estudante N)

Afetou a sala inteira ser só licenciatura, e acho que foi ficando desgastante, todos os argumentos que tentávamos falar para tentar preencher um pouco das lacunas, eram colocadas alternativas nas optativas, mesmo que vimos que estávamos insatisfeitos. Acho que vamos evoluir mais na prática pois formandos, mas foi sempre presente a frustração e a insatisfação, pensei em trancar o curso e procurar soluções melhores, mas preferi seguir para não perder tempo. (Estudante B)

Extremamente frustrante, se eu soubesse que seria assim não teria entrado, talvez no bacharelado, mas não faria novamente. No decorrer do curso eu pensei em desistir várias vezes, por todos os transtornos, e ainda mais depois da pandemia com algumas disciplinas que a gente teve, o modo como foi conduzido algumas delas, nossa, foi frustrante. (Estudante C)

Para finalizar, podemos concluir que a formação da primeira turma do curso de Educação Física - Grau Licenciatura pela UFU, foi muito conturbada. Iniciou com o resultado dos aprovados que estava equivocado, passado pela universidade, em que dizia que a formação seria em bacharelado/licenciatura, confundindo muitos estudantes que criaram uma grande expectativa no curso, e esse erro acarretou críticas e brigas até o final do curso. Passou por meio a uma pandemia mundial, enfrentada contra o COVID-19, em que todo o mundo se paralisou por quase dois anos, inclusive a UFU. O curso após mais de um ano paralisado implantou o ensino remoto, que acarretou outros problemas, como o ensino virtual, semestre muitos reduzidos, diminuindo o tempo para aprender a cada tema de ensino e com tudo, começou a se finalizar após quatro anos e meio, concluindo um curso que iniciou com 40 estudantes com menos de 20 discentes ao total. A formação da primeira turma do currículo iniciado em 2018/2 encerra-se já com um novo currículo formulado, que se dará em um currículo que se inicia com uma formulação conjunta na qual, após a metade do curso, os estudantes poderão escolher entre finalizar sua formação em licenciatura ou bacharelado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do curso, os estudantes da primeira turma do currículo de Educação Física - Grau Licenciatura, versão 2018, questionavam sobre seu processo de formação, pela grade curricular montada, o período remoto vivenciado durante o processo de formação e os profissionais que ali estão sendo formados para o mercado de trabalho. Surgiram então, algumas indagações sobre este processo formativo, com isso, o propósito desta pesquisa foi compreender o percurso formativo da primeira turma do curso de Educação Física - Grau Licenciatura, da Universidade Federal de Uberlândia, na perspectiva dos estudantes.

Durante o século XX e XXI, assim como vimos na pesquisa, houve várias mudanças nas legislações referentes aos cursos de Educação Física no Brasil, a criação dos termos bacharelado e licenciatura, separações, junções, muitas mudanças promulgadas por Resoluções. Na Universidade Federal de Uberlândia, mesmo após a resolução de 2004, por um grande período os estudantes que formavam no curso de Educação Física, eram graduados em Bacharelado/Licenciatura, no período de quatro anos e meio. Porém, quando houve as mudanças solicitadas pela resolução CNE/CE 07/ 2004, o curso de Educação Física da UFU separou o seu corpo docente em dois e dividiu a formação em dois currículos. Assim, um grupo de docentes ficou sendo para o Bacharelado e outro para a Licenciatura, cada um em específico no seu Grau e os cursos passaram a ter uma duração de quatro anos.

Realizando a pesquisa, conseguimos compreender que a maior frustração dos estudantes, é em relação a divulgação dos resultados dos aprovados do vestibular em 2018/02, que apresentava a formação em Educação Física ainda conjunta, com os estudantes saindo do curso com as duas graduações, mas quando ingressaram na universidade, descobriram que sua formação seria apenas em Licenciatura. Identificamos que a maior indignação destes estudantes não é pela formação apenas em Licenciatura, mas a falta do Bacharelado e suas disciplinas específicas sobre os seus conhecimentos biológicos.

Sobre as expectativas dos estudantes, podemos dizer que 73,3% dos estudantes estão concluindo a sua formação sem alcançar suas expectativas iniciais. Essas que eram principalmente sobre a utilização da estrutura do campus FAEFI, dos conhecimentos específicos que cada ingressante esperava e as atividades práticas nas escolas.

Ficamos surpresos ao ver que apenas sete estudantes da primeira turma em Licenciatura - versão 2018, sentem-se preparados para atuar como professores na rede escolar. Com isso, podemos observar uma lacuna na formação dos discentes, a prática docente, principalmente

devido ao período remoto, passado durante a pandemia, em que os estudantes realizaram várias disciplinas de forma remota, o que atrapalhou a qualidade do ensino nas disciplinas e o aprendizado.

Questionando os estudantes sobre a área em que estes pretendem atuar após a conclusão do curso, vimos que dos 15 entrevistados, sete estudantes pretendem trabalhar fora da escola, nas áreas de musculação, de treinamento esportivo e de natação. Assim, como no estudo de Romanelli (2019), identificamos a importância dos estágios não-obrigatórios na definição desses números, pois a influência e a identificação que o estudante cria com a área em que se inseriu ao longo da graduação, é responsável diretamente pela sua escolha na área de atuação após concluir a sua graduação, por já estar inserido na área e ter adquirido mais conhecimento sobre. Sendo assim, por não serem oferecidos estágios remunerados na área escolar e por não verem uma perspectiva de crescimento ao trabalhar e dedicar-se ao serviço, a escola vai sendo afastada dos estudantes que procuram estágios remunerados na Educação Física, mas encontram vagas apenas nos ambientes fora da escola.

A formação do profissional de Educação Física é muito ampla, com a graduação apenas em Licenciatura, os estudantes esperavam ser mais inseridos nas escolas, dialogando e vivenciando a cada período o ambiente escolar, o que a maioria afirma que aconteceu apenas durante o PROINTER II e a realização dos estágios obrigatórios ao fim do curso.

Podemos dizer que durante o percurso formativo os docentes e os discentes passaram por grandes problemas, como a pandemia, mas ao fim, estão concluindo sua formação em Educação Física - Grau Licenciatura e, ao concluir, alguns estudantes pretendem prestar concursos para a rede escolar e outros pretendem cursar o Bacharelado.

Assim, podemos dizer que a formação da primeira turma de Educação Física - Grau Licenciatura, foi limitada. A iniciar com contrapontos pelos resultados dos aprovados em 2018, exclusão das disciplinas sobre as áreas fisiológicas do corpo humano de sua grade horária, incluindo apenas uma disciplina, Anatomia, além de passar por uma pandemia mundial durante o seu percurso.

O que os estudantes contestam, é que mesmo para a formação do professor de Educação Física, é necessário ter conhecimento do corpo humano, saber as suas funções e o que ocorre no corpo da criança quando é realizado atividades durante as aulas.

O curso em Educação Física - Grau Licenciatura se iniciou no ano de 2018, mesmo ano, em que foi promulgada a Resolução do CNE nº 6 de 2018, em que a proposta é *a priori* o ingresso único na universidade e, posterior, a metade do curso a escolha pela área de Licenciatura ou Bacharelado além de suas outras possibilidades. E neste ano em que está sendo

realizado a conclusão de curso da primeira turma do currículo apenas em Licenciatura, em 2023, inicia o novo currículo formulado pelos docentes do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, para que após a metade da graduação os estudantes possam escolher o grau a serem formados.

Assim, vemos que a UFU melhorou a sua grade horária para o novo currículo que vai ser ofertado à próxima turma, preenchendo as lacunas identificadas por este estudo para a formação do Profissional de Educação Física, trabalhando as disciplinas pedagógicas junto a uma carga horária que estuda o corpo humano. Concluimos a pesquisa, dizendo que é necessário que o professor de Educação Física tenha conhecimentos básicos das duas graduações para que assim possa se tornar um grande profissional na área escolar.

5. REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. F. de S.; LIMA, S. R.; MIRANDA, R. de C. F. PROLICEF: formação complementar em educação física em tempos de pandemia. **Revista UFG**, Goiânia, v. 21, n. 27, 2021. DOI: 10.5216/revufg.v21.68438. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/68438> . Acesso em: 6 jan. 2023

BERNARDI, A.P.; CRISTINO, A.P. da R.; IVO, A.A.; ILHA, F.R. da S.; KRUG, H.N. **Formação inicial**: a disciplina de Prática de Ensino como meio de experimentar a Educação Física Escolar. In: KRUG, H.N.; KRÜGER, L.G.; CRISTINO, A.P. da R. (Orgs.). *Os professores de Educação Física em formação*. 1. ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008a. p.14-21. (Coleção Formação de Professores de Educação Física; v.4). Disponível em:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES 058/2004**, de 18 de fevereiro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf . Acesso em: 15 jan. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 07/2004**, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf> . Acesso em: 15 jan. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 2/2015**, de 1o de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-a-rovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 dez. 2022.

BRASIL. Conselho Federal de Educação, **Resolução nº 03**, de 16 de junho de 1987. Disponível em: https://crefrs.org.br/legislacao/pdf/resol_cfe_3_1987.pdf Acesso em: 25 dez. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, **Resolução CNE/CP 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf Acesso em: 26 dez. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Superior, **Resolução nº 07**, 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf> Acesso em: 27 dez. 2022

BRASIL. Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Superior, **Minuta de Projeto de Resolução para Audiência Pública**. dezembro de 2015.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação, **Resolução nº 6**, 18 dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física e dá outras providências. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877795/do1-2018-12-19-resolucao-n-6-de-18-de-dezembro-de-2018-55877683> Acesso em: 26 dez. 2022

C6 BANK/DATAFOLHA. **Quatro milhões de estudante abandonam a escola durante a pandemia**. Brasil, 22 jan. 2021. Disponível em: <https://medium.com/c6banknoticias/c6-bank-datafolha-4-milh%C3%B5es-de-estudantes-abandonaram-a-escola-durante-a-pandemia-c3eca99f09a8> . Acesso em 22 mar. 2022

CNE. Resolução **CNE/CP 1/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31.

CHAVES, I.B; PAIVA, LM.F. A Importância da formação e profissionalização docente para o ensino de qualidade, **III CONEDU**, 2016, Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SAI_ID4693_14102017132406.pdf . Acesso em 7 dez. 2022.

IORA, J. A.; SOUZA, M. da S.; PRIETTO, A. L. A divisão licenciatura/bacharelado no curso de educação física: o olhar dos egressos. **Movimento**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 461–474, 2017. DOI: 10.22456/1982-8918.63979. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/63979> . Acesso em: 6 jan. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/42358979/M%C3%A9todos_e_T%C3%A9cnicas_de_Pesquisa_Social_Antonio_Carlos_Gil_6_ed_2008. Acesso em 7 de jan. 2023.

KRUG, H. N.; KRUG, M. DE R.; KRUG, R. DE R.; TELLES, C. O real e o ideal da prática pedagógica na percepção de acadêmicos de licenciatura em educação física em situação de estágio curricular supervisionado no ensino médio. **Arquivo Brasileiro de Educação**, v. 6, n. 13, p. 23-45, 6 ago. 2019. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/20641>. Acesso: 10 jan. 2023.

MOREIRA, P.B.A; SANTOS, L.F; SOUZA, W.M; QUEZADO, J.A.T. Os desafios na formação de profissionais de educação em época de pandemia. **Research Society and Development**. Brasil, v. 9, n. 11, p. 3-11, março. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347414532_Os_desafios_na_formacao_de_profissionais_de_educacao_em_epoca_de_pandemia. Acesso em: 14 mar. 2022.

NEIRA, M. G. Desvelando Frankensteins: interpretações dos currículos de Licenciatura em Educação Física. **Revista Internacional de Formação de Professores**, [S.l.], p. 189-211, maio 2017. ISSN 2447-8288. Disponível em: <<https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/752>>. Acesso em: 02 fev. 2023.

NETO, S.S; ALEGRE, A.N; HUNGER, N.; PEREIRA, J.M; A Formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século xx. **Revista Brasileira de Ciências e Esportes, Campinas**, v.25, n.2, p.113-128, jan, 2004. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/230>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ROMANELLI, R. **Os estágios não obrigatórios na percepção dos estudantes de Educação Física da UFU**. 2019. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26448/3/Est%C3%A1giosN%C3%A3oObrigat%C3%B3rios.pdf>. Acesso: 19 nov. 2022.

SILVA, B. C. O. PANIAGO, R. N. (2018). Aprendizagem da docência no pibid mediada pelos professores supervisores. **Ciclo Revista** (ISSN 2526-8082), 3(1). Disponível em: <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/ciclo/article/view/698>. Acesso: 17 dez.2023.

SILVA, O. O. N. DA. Licenciatura e Bacharelado em Educação Física: diferenças e semelhanças. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 11, n. 124, p. 76-84, 14 maio 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12078>. Acesso: 10 jan. 2023.

TEIXEIRA, E. B. (2011). A Análise de Dados na Pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento Em Questão**, 1(2), 177–201. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2003.2.177-201>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Projeto Pedagógico de Curso**. FAEFI, s.d.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Projeto Pedagógico de Curso**. FAEFI, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Resolução no 7/2020**. Dispõe sobre a instituição, autorização e recomendação de Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais, em caráter excepcional e facultativo, em razão da epidemia da COVID - 19, no âmbito do ensino da Graduação na Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2020. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/atasResolucoes.php>. Acesso em: 09 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Resolução no 25/2020**. Aprova o Calendário Acadêmico da Graduação, referente aos períodos letivos 2020/1, 2020/2, 2021/1 e 2021/2 para os campi de Uberlândia, Pontal, Monte Carmelo e de Patos de Minas. Uberlândia, 2020b. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/atasResolucoes.php>. Acesso em: 09 jun. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Termo de consentimento livre e esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “**o percurso formativo da primeira turma do currículo de educação física - grau licenciatura**”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Gabriela Machado Ribeiro e Álvaro Idelfonso da Costa Machado. Nesta pesquisa, nós estamos buscando conhecer as opiniões da primeira turma de Educação Física - Licenciatura, na UFU, que realizou a sua formação neste novo currículo, como elas saem da universidade após a realização da graduação e o seu desenvolvimento durante o curso. O Termo/registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido pelo pesquisador Álvaro Idelfonso da Costa Machado, que fez o contato com você, por meio de envio de e-mail individual, para consultá-lo sobre seu interesse ou não em participar da pesquisa. Mediante seu aceite, está sendo enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que, após a sua assinatura, será registrado e salvo, concluindo o seu aceite em participar do estudo. O encontro virtual será agendado respeitando a sua disponibilidade e da pesquisadora e serão retomados os objetivos da pesquisa, bem como esclarecidas possíveis dúvidas com relação aos procedimentos e garantia de sigilo. É importante ressaltar que você terá um tempo para decidir se deseja participar, se recusa e/ou desistir em qualquer etapa do estudo. Na sua participação, você deverá: a) eletronicamente aceitar participar da pesquisa, o que corresponderá à assinatura do TCLE, o qual poderá ser impresso se assim o desejar; b) Conceder uma entrevista, por meio de um encontro virtual, agendado conforme sua disponibilidade de dia/horário. Você responderá 23 questões abertas e o tempo de duração da entrevista é em torno de 20 a 30 minutos, será gravada em formato de áudio e vídeo para posterior transcrição das informações na íntegra e os dados da pesquisa serão armazenados em arquivo digital, sob sua guarda e responsabilidade dos pesquisadores. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada por meio da adoção de códigos de identificação ou nomes fictícios e apenas as pesquisadoras terão acesso. A devolutiva dos resultados da pesquisa ocorrerá por meio de apresentação e discussão com os todos os participantes a ser realizada na instituição- FAEFI/UFU, após a conclusão da mesma, em data a ser agendada. Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19). Os riscos consistem em provocar cansaço ou aborrecimento ao responder a entrevista e quebra de sigilo das informações disponibilizadas pelos participantes. Entretanto, os pesquisadores farão o possível para minimizá-los verificando se o participante está confortável e pretende continuar ou prefere fazer pausas no decorrer da entrevista e identificará os informantes por meio de codificação numérica ou nomes fictícios para evitar a identificação. Todos os documentos relativos à pesquisa serão guardados em local restrito pelo prazo de 5 (cinco) anos, sem dados que possibilitem a identificação dos participantes. Os benefícios e vantagens consistem no conhecimento gerado pela realização desta pesquisa será benéfico tanto para os formandos, que conheceram mais sobre o seu processo de graduação e vão refletir sobre este, quanto para os

docentes do curso, que terão um documento registrado com a opiniões e reflexões durante o seu processo de graduação, podendo contribuir para a formulação de próximos currículos e novas estratégias. Os resultados poderão contribuir com a formação dos graduandos em Educação Física - Licenciatura, possibilitando a reflexão sobre a sua formação e o seu processo de graduação, identificando os seus principais pontos de desenvolvimento e suas lacunas. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Gabriela Machado Ribeiro pelo e-mail gabimacrib@ufu.br e telefone (34) 98402-7212 e Álvaro Idelfonso da Costa Machado, pelo e-mail alvaro.icmachado@gmail.com e telefone (34) 98438-3118 ou Faculdade de Educação Física e Física e Fisioterapia na Rua: Benjamin Constant, 1286, Uberlândia- MG. Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha no link: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf. Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131 ou pelo e-mail cep@propp.ufu.br. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, de..... de 2022

Assinatura dos pesquisadores

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

APÊNDICE B: Roteiro de entrevista

1 - Idade:

2 - Gênero:

3 - Cidade de origem:

4 - Cor da pele:

5 - Período de ingresso no curso:

6 - Você trabalha ou faz estágios não-obrigatório remunerado?

7 - Você participa ou participou de atividades extracurriculares (iniciação científica, projetos de extensão, programas como PIBID, Residência, etc.) ao longo do curso?

8 - O que fez você escolher o curso de Educação Física?

9 - Por que escolheu a UFU?

10 - Quando você adentrou ao Curso de Educação Física da UFU, você tinha clareza que a formação seria apenas em Educação Física - Grau Licenciatura?

11 - Você tinha entendimento dos termos Licenciatura e Bacharelado e quais eram suas diferenças?

12 - Por que você escolheu essa opção?

13 - Quais eram suas expectativas ao iniciar o Curso de Educação Física na UFU?

14 - Durante o curso, o que você achou que foi essencial para sua formação?

15 - Durante o curso, o que você achou que mais fez falta no currículo?

16 - Quais seriam as alterações dentro do Currículo de Educação Física - Grau Licenciatura que você faria se estivesse em posição para isto?

17 - Você identifica lacunas na sua formação? Quais?

18 - Por que você acha que existem essas lacunas?

19 - Durante o ensino remoto, como você avalia o andamento das disciplinas do curso?

20 - Você conseguiu absorver os conteúdos passados de forma remota?

21 - Durante a pandemia, enquanto o ensino remoto, você fez alguma atividade extra curricular, trabalhou?

- 22 - Qual é a sua avaliação sobre os docentes do curso?
- 23 - Você se sente preparado para atuar como professor na rede escolar?
- 24 - No seu entendimento, quais foram as contribuições que os estágios trouxeram à sua formação?
- 25 - Sobre suas expectativas iniciais, o que você diria, até esse momento da sua graduação?
- 26 - Com qual das áreas dos cursos de Educação Física você mais se identifica?
- 27 - Por que você se identifica mais com essa área?
- 28 - Se você tivesse a opção de escolha ao ingressar no Curso de Educação Física hoje, qual Grau de Formação (Bacharelado, Licenciatura) você escolheria?
- 29 - Quais são suas projeções após a conclusão da graduação?
- 30 - Você gostaria de fazer algum comentário, alguma consideração sobre sua formação que não foi abordada nas questões anteriores?

ANEXOS

Anexo 1: Edital Vestibular UFU 2018/2

VAGAS

VAGAS PROCESSO SELETIVO 2018-2										
ITUIUTABA (MG) - CAMPUS PONTAL										
Curso presencial de graduação em	Grau	Turno	Grupo*	Total Vagas	Sistema de cotas					
					L1	L2	L5	L6	L9	L10
Engenharia de Produção	B	Integral	II	44	4	5	4	5	1	1
MONTE CARMELO (MG) - CAMPUS MONTE CARMELO										
Curso presencial de graduação em	Grau	Turno	Grupo	Vagas	Sistema de cotas					
					L1	L2	L5	L6	L9	L10
Agronomia	B	Integral	I	40	3	5	3	5	1	1
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	B	Integral	II	35	3	4	3	4	1	1
Engenharia Florestal	B	Integral	I	40	3	5	3	5	1	1
Geologia	B	Integral	II	40	3	5	3	5	1	1
Sistemas de Informação	B	Integral	II	35	3	4	3	4	1	1
PATOS DE MINAS (MG) - CAMPUS PATOS DE MINAS										
Curso presencial de graduação em	Grau	Turno	Grupo	Vagas	Sistema de cotas					
					L1	L2	L5	L6	L9	L10
Biotecnologia	B	Integral	I	30	2	4	2	3	1	1
Engenharia de Alimentos	B	Integral	II	30	2	4	2	3	1	1
Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações	B	Integral	II	30	2	4	2	3	1	1
UBERLÂNDIA (MG) - CAMPUS EDUCAÇÃO FÍSICA										
Curso presencial de Graduação em	Grau	Turno	Grupo	Vagas	Sistema de cotas					
					L1	L2	L5	L6	L9	L10
Educação Física	L	Integral	I	40	3	5	3	5	1	1
Fisioterapia	B	Integral	I	30	2	4	2	3	1	1
UBERLÂNDIA (MG) - CAMPUS SANTA MÔNICA										
Curso presencial de Graduação em	Grau	Turno	Grupo	Vagas	Sistema de cotas					
					L1	L2	L5	L6	L9	L10
Administração	B	Noturno	III	40	3	5	3	5	1	1
Administração	B	Integral	III	40	3	5	3	5	1	1
Ciência da Computação	B	Integral	II	40	3	5	3	5	1	1
Ciências Contábeis	B	Integral	III	40	3	5	3	5	1	1
Ciências Contábeis	B	Noturno	III	40	3	5	3	5	1	1
Ciências Econômicas	B	Integral	III	40	3	5	3	5	1	1
Direito	B	Matutino	III	40	3	5	3	5	1	1
Direito	B	Noturno	III	40	3	5	3	5	1	1
Engenharia Aeronáutica	B	Integral	II	20	2	2	2	2	-	1
Engenharia Biomédica	B	Integral	II	25	2	3	2	3	1	1
Engenharia Civil	B	Integral	II	40	3	5	3	5	1	1
Engenharia de Computação	B	Integral	II	15	1	2	1	2	-	1
Engenharia de Controle e Automação	B	Integral	II	15	1	2	1	2	-	1

Anexo 2: Classificação geral: Educação Física - Integral - Bacharelado/Licenciatura



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Pró-Reitoria de Graduação
Diretoria de Processos Seletivos



Processo Seletivo Vestibular 2018-2

Classificação Geral

CAMPUS EDUCAÇÃO FÍSICA: EDUCAÇÃO FÍSICA - INTEGRAL - BACHARELADO / LICENCIATURA

Ampla concorrência - A0: Ampla concorrência

Vagas nesta modalidade: 20

CAMPUS EDUCAÇÃO FÍSICA: EDUCAÇÃO FÍSICA - INTEGRAL - BACHARELADO / LICENCIATURA

Classificação	CPF	Inscrição	EFT
1	***.901.736-**	1802205610	574,029240
2	***.137.446-**	1802219201	568,620100
3	***.502.778-**	1802216477	566,820420
4	***.711.126-**	1802252177	563,580253
5	***.767.976-**	1802229848	559,968488
6	***.662.076-**	1802217533	553,264141
7	***.697.286-**	1802210461	550,033473
8	***.225.756-**	1802225798	545,415022
9	***.276.506-**	1802226826	541,653429
10	***.196.906-**	1802212550	541,396339
11	***.983.376-**	1802224332	539,041519
12	***.381.606-**	1802219883	537,451809
13	***.870.706-**	1802227157	534,096956
14	***.022.286-**	1802215544	527,768916
15	***.111.416-**	1802204006	526,095935
16	***.542.406-**	1802209022	525,195198
17	***.070.406-**	1802250848	522,941136
18	***.074.258-**	1802205692	516,543771
19	***.974.816-**	1802219170	510,855745
20	***.420.246-**	1802216027	503,159021
21	***.734.826-**	1802223951	501,182391
22	***.331.186-**	1802209185	501,079664
23	***.619.086-**	1802201592	500,714162